

Audiência Pública nº 01/2016 - gás canalizado¹

Apresentação e obtenção de contribuições à proposta da Arsesp de celebração do quarto termo aditivo ao contrato de concessão nº CSPE/02/99 para exploração de serviços de distribuição de gás canalizado celebrado entre o Estado de São Paulo e a Gás Brasileiro Distribuidora Ltda.

Mestre de Cerimônia:

Senhoras e senhores, boa tarde.

É com satisfação que a Arsesp, Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo, os recebe para participação na Audiência Pública nº 001/2016.

As audiências públicas destinam-se a colher subsídios e informações para as matérias em análise na Agência. Visam também dar aos interessados oportunidade de se manifestarem verbalmente nos processos decisórios que repercutem na esfera de direitos dos consumidores, agentes econômicos dos setores de energia e de saneamento e demais interessados da sociedade, conforme dispõe a Lei Complementar nº 1.025, de 7 de dezembro de 2007.

Esta audiência pública foi convocada com a finalidade de obtenção de contribuições para a proposta do quarto termo aditivo ao Contrato de Concessão nº CSPE/02/99, celebrado entre o Estado de São Paulo e a Gás Brasileiro Distribuidora Ltda., que visa alterar as metas mínimas da exploração de serviços de distribuição de gás canalizado e estabelecer extensões das redes de gás canalizado, atendendo aos municípios de Macatuba e Igarapuã, conforme Nota Técnica Preliminar NTG/001/2016.

O senhor José Bonifácio de Souza Amaral Filho, Diretor de Regulação Econômico-financeira e de Mercados e também diretor-presidente da Arsesp, irá presidir esta audiência pública, cabendo-lhe decidir sobre as questões de ordem e eventuais reclamações acerca dos procedimentos adotados na audiência.

A etapa de apresentações será iniciada pela Arsesp, que fará a explanação em até 30 minutos, seguida da Gás Brasileiro Ltda., a qual poderá realizar sua apresentação em até 15 minutos.

¹ **Nota:** A transcrição deste documento foi integral, incluindo erros cometidos (sem corrigi-los), pausas, hesitações, repetições, entre outras coisas não normalmente encontradas na língua culta. O texto resultante pode não ter fluência, coesão, coerência em alguns momentos.

Em seguida, abriremos para as manifestações dos inscritos, sendo que o tempo para a manifestação de cada um será de até 10 minutos. Ressaltamos que o tempo para cada expositor poderá ser redimensionando em razão do número de inscritos.

As manifestações serão feitas segundo a ordem de recebimento das inscrições, conforme previsto no regulamento desta audiência pública.

Esclarecemos que o tempo será controlado e que o expositor será alertado quando faltarem dois minutos para o fim de sua intervenção.

O presidente da audiência e demais integrantes da mesa poderão fazer perguntas aos participantes, caso entendam necessária a obtenção de esclarecimentos adicionais.

Todas as manifestações serão registradas por meio eletrônico preservando assim a integridade do seu conteúdo.

Reiteramos a importância do fiel cumprimento ao tempo e às regras aqui estabelecidas, de modo que se possa atender de forma organizada a todos os interessados.

Registramos aqui a presença dos Diretores da Arsesp: José Bonifácio de Souza Amaral Filho, Diretor de Regulação Econômico-Financeira e de Mercados e Presidente em exercício da Arsesp. Paulo Arthur Lencioni Góes, Diretor de Relações Institucionais. Marcos Peres Barros - Diretor de Regulação Técnica e Fiscalização dos Serviços de Energia, respondendo pela Diretoria de Gás.

Passamos, agora, a palavra para o Presidente da Câmara, que gostaria de se manifestar, o Dr. Elias Chediek.

Elias Chediek, Presidente da Câmara Municipal de Araraquara:

Boa tarde a todos, rapidamente, primeiro só uma manifestação, a Câmara Municipal está muito satisfeita em receber vocês, de colocar esse espaço até da população, de receber vossos diretores, o pessoal da Gás Brasileiro (incompreensível 4'05") demais autoridades e população geral e dizer da nossa satisfação em recebê-los para esta audiência pública. Desejo um excelente trabalho para vocês e A Câmara está à disposição (incompreensível 4'21"). Obrigado.

Mestre de Cerimônia:

Passamos a palavra ao Dr. José Bonifácio de Souza Amaral Filho, presidente desta audiência pública.

José Bonifácio de Souza Amaral Filho, Diretor de Regulação Econômico-Financeira e de Mercados da Arsesp e presidente desta audiência pública:

Boa tarde a todos é com muita satisfação que em nome da Arsesp para presidir esta audiência pública que vai discutir a alteração do programa de metas constada do contrato de concessão da concessionária Gás Brasileiro Distribuidora. E a Arsesp, eu vou falar sobre ela rapidamente daqui a pouco e, enfim o que é o objetivo eu vou deixar.

Eu queria agradecer primeiramente ao presidente da câmara de vereadores Dr. Elias, pela cessão do espaço, pela recepção bastante simpática, agradeço a todo o pessoal de Araraquara. Quero registrar a presença do Prefeito de Barra Bonita, Glauber Guilherme Belarmino, também quero registrar aqui, saudar o presidente da Gás Brasileiro Distribuidora, Dr. Walter Piazza Jr. A gás brasileiro é uma das três distribuidoras de gás canalizado do estado de São Paulo. O Estado de São Paulo possui três regiões, a região noroeste atendida pela Gás Brasileiro, a sudeste pela a Comgás e a região sul pela Gás Natural. São as três empresas que atendem o estado de São Paulo extremamente importante com combustível até com matéria prima que é o gás natural.

Bom, então estou falando em nome da Arsesp, Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo. É uma autarquia especial ligada ao governo do Estado de São Paulo, que foi criada em 2007; ela sucedeu a antiga Comissão de Serviços Públicos de Energia, que foi criada em 1998. A Arsesp é uma autarquia especial porque ela regula e fiscaliza as atividades de serviços públicos e distribuição de gás canalizados do estado de São Paulo. Serviço público de distribuição de gás que é uma atividade (incompreensível 6'43") e fiscalizados do estado de São Paulo é o poder concedente que regula e fiscaliza. Além disso, a Arsesp também faz a regulação e fiscalização, quando demandada, de municípios, regiões metropolitanas dos serviços de saneamento. E também por delegação da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), ela faz a fiscalização dos serviços de energia elétrica, do serviço de distribuição de energia elétrica. A energia elétrica é uma concessão federal, do Governo Federal, então por delegação, ela faz essa delegação e a Arsesp fiscaliza.

A Arsesp age com o gás canalizado, a energia elétrica e o saneamento. Bom, eu queria falar um pouquinho sobre a importância da audiência pública. A audiência pública é um momento importante na área do debate, das políticas públicas, das atividades que o estado traz para a população promover vários interessados como (incompreensível 7'54"), políticos, autoridades, empresários e faz discutir e trazer a informação com toda a transparência e exposição para qualquer (incompreensível 8'07") e para debater um determinado assunto. E esse assunto de uma vez debatido, todas

as discussões aqui serão registradas, será feito um relatório das manifestações que será publicado no site para toda a população. São atividades de grande importância, na vida democrática, na transparência e na condução de assuntos que digam respeito à opinião pública. Quero agradecer mais uma vez a presença de todos, é extremamente importante uma reunião cívica por assim dizer, com em vista do que ela representa da discussão do quer quer para a sociedade. A Arsesp está aqui para divulgar e responder todas quaisquer indagações e agradece antecipadamente a todos aqueles que vieram, se manifestaram e vão contribuir com a nossa atividade. Quero registrar a presença do Dr. Marcos Peres Barros, nosso diretor de energia da Agência Reguladora de Saneamento de Energia, e o Dr. Paulo Arthur Lencioni Góes, que o Diretor de Relações Institucionais da Agência Reguladora de Energia do Estado de São Paulo. Então, eu agradeço e passo a palavra para a Guacira, e mais uma vez dizer que todos são bem vindos e agradecer mais uma vez a hospitalidade de Araraquara na pessoa do presidente da Câmara dos Vereadores.

Mestre de Cerimônia:

Passamos agora a palavra para o Sr. Renato Fernandes de Castro, que está respondendo pela Superintendência de Regulação dos Serviços de Gás Canalizado e que fará a apresentação da Arsesp com o tempo máximo previsto de 30 minutos.

Renato Fernandes de Castro, Superintendência de Regulação dos Serviços de Gás Canalizado da Arsesp:

Boa tarde a todos, primeiramente gostaria de agradecer a presença de todos, ouvindo as palavras aqui do Dr. Boni, temos a oportunidade de apresentar uma matéria superimportante e a gente poder dialogar com a sociedade em virtude da alteração do contrato de concessão da Gás Brasileiro. Bom, essa audiência pública ela visa apresentar a proposta da Agência Reguladora quanto a alteração da meta mínima do contrato de concessão da Gás Brasileiro, mediante a celebração do quarto termo aditivo.

Na agenda para hoje, nós vamos apresentar um pouco da área de concessão da Gás Brasileiro, o contexto legal no qual essa alteração do contrato de concessão está situada, a proposta de alteração da meta mínima e próximos passos.

Essa aqui é a área de concessão, na verdade, as áreas de concessão, como bem exposto pelo Dr. Boni, são três áreas: a área da Comgás, área da Gás Natural e o noroeste pertence à área de concessão da Gás Brasileiro.

A Gás Brasileiro hoje tem uma rede de 927 quilômetros distribuídos em 30 municípios atendendo hoje praticamente, quer dizer, até dezembro de 2015, praticamente 11 mil usuários faturados.

A área de concessão da Gás Brasileiro hoje possui 7 citygates, que estão aqui distribuídos, esses citygates nesse mapa você consegue visualizar os municípios que hoje são atendidos, que estão nesse municípios que (incompreensível 12'28") e que são hoje atendidos por gás canalizado.

Bom, o contrato de concessão foi assinado em 1999 e a cláusula 7ª do contrato de concessão estabelecia três metas: a primeira e segunda meta do contrato de concessão, essas metas foram integralmente cumpridas pela concessionária. E com relação ao terceiro inciso da cláusula 7, ela estabelecia que a concessionária deveria implantar até o décimo ano, ou seja, até 2009, da data de assinatura do contrato, extensões de redes correspondentes a investimentos mínimos de 50 milhões de reais, a partir de 05 (cinco) Estações de Transferência de Custódia (ETC), ou citygates, enfim, cada concessionária dá uma definição própria, mas aqui vamos falar de Estações de Transferência de Custódia.

O plano de metas quando foi concebido (incompreensível 13'36") tinha a intenção de atender o maior número possível de municípios na área de concessão da gás brasileiro e com isso ela estabeleceu metas que fossem viáveis de expandir a maior número de municípios e usuários. Com relação ao inciso terceiro, que estabelecia a obrigação de investimento de 50 milhões, o valor financeiro foi integralmente cumprido, no entanto, foi (incompreensível 14'14") a partir de quatro Estações de Transferência de Custódia, localizadas em Jacanga/Bauru; Ibitinga/Itápolis; Guaiçara/ Lins/Marília e Valparaíso.

Aqui a gente trouxe os valores dos investimentos realizados até 10 de dezembro de 2009. Nós colocamos todos esses valores na mesma base, porque o que interessava de fato era os 10 anos da concessão. Então o total de investimentos para a viabilização da construção das quatro estações de tratamento de custódia, transferência de custódia, foi de 135 milhões e 869 mil. Isso ultrapassou os 122 milhões, que era o valor de 50 milhões atualizados até agora desde 2009. Então, cerca de 11, quase 12%, a meta financeira foi cumprida. No entanto foi a partir de 4 estações de transferência de custódia.

Bom, por que não foi realizada a quinta ETC. Uma quinta ETC dependia basicamente da construção de uma térmica movida a gás natural, a qual estava prevista no edital de licitação e no próprio contrato de concessão está previsto, mas no final essa térmica movida a gás natural nunca se realizou, isso porque dependia iminentemente de uma decisão da Petrobras, que decidiu não implantar essa térmica movida a gás natural. Então, como consequência, não havia mercado de consumo que justificasse a construção dessa quinta ETC. Portanto, a extensão da rede a partir de uma quinta ETC oneraria todos

os usuários da sua área de concessão. Lembrando que o investimento mínimo para a construção de uma ETC é de cerca de 9,3 milhões de reais.

Então, tendo em vista que essa quinta ETC não havia viabilidade econômica-financeira para ser construída e viabilizada economicamente, a Arsesp notificou a concessionária, informando-a da questão que não tinha sido viabilizada a construção de uma quinta ETC e que ou ela construiria essa quinta ETC ou então traria uma medida compensatória aos usuários de modo a atender o contrato de concessão.

Então, como proposta da concessionária, ela se compromete a investir, ao invés da construção de uma quinta ETC, construir um gasoduto de cerca de 30 quilômetros de extensão, que vai interligar Lençóis Paulista a Igarapu do Tietê até 31 de dezembro de 2017. Essa meta que está proposta a qual vai ser investido 18 milhões de reais, com a base de janeiro de 2016.

Quais são os benefícios com a expansão da rede que pode se trazer aos usuários? Primeiro, atender futuros usuários de Igarapu do Tietê. Atualmente já está mapeado um cliente âncora no município, que é Karina Telhas, o qual consumo previsto é de 1,5 mil metros cúbicos dia, com perspectiva de alcançar 15 mil metros cúbicos dia nos próximos dois anos.

Então esse cliente viabiliza a interligação da rede até o município de Igarapu do Tietê. Igarapu do Tietê é um município ceramista, com potencial de consumo da ordem de 25 mil metros cúbicos dia de gás natural, então uma vez que instalada a rede até Igarapu do Tietê, esse gás pode ser ampliado a outros usuários, que é isso que se pretende com essa medida, como consequência também trazendo benefício ambiental com a utilização do gás natural, uma vez que é um combustível ambientalmente mais adequado, com menores emissões de poluentes. E também, chegando o gás canalizado até Igarapu do Tietê, há possibilidade de ampliar o gás a municípios próximos da região de Igarapu do Tietê, como por exemplo, Jaú, Barra Bonita e Macatuba.

Então uma vez sendo construída essa rede até 31 de dezembro de 2017, pode se levar isso, num futuro próximo, a outros municípios da região que se candidatariam atrás também do benefício para os usuários que vão poder consumir esse combustível.

Bom, a proposta de alteração da meta mínima estabelece uma primeira alteração, o inciso terceiro, que estava exposto na cláusula sete, ela vai ser alterada de forma a refletir com 50 milhões de reais que já foram investidos, seria de investimento a partir de 4 estações de transferência de custódia, ou seja, a quinta estação não faria mais sentido estar presente no contrato de concessão.

Seria incluído o inciso 4º no contrato de concessão, na cláusula 7, deixando bem claro que a concessionária tem obrigação, deve implantar até 31 de

dezembro de 2017 trinta quilômetro de extensão de rede, com diâmetro nominal de 6 polegadas e 4 quilômetros de redes em PEAD com diâmetro nominal de 125 milímetros, com investimento de 18 milhões, partindo de Lençóis Paulista, passando pelos municípios de Macatuba e Igarapu do Tietê.

É importante fazer uma ressalva aqui que no documento que foi publicado no site da Arsesp e foi de fato um erro da Arsesp, essa rede que vai ser implementada, ela vai partir de Lençóis, passa por Macatuba e vai até Igarapu do Tietê. Anteriormente, o documento está mencionando os municípios de Barra Bonita e Jaú. Esses dois municípios, nesse inciso não estão dispostos, mas lembrando que uma vez chegando o gás até o município de Igarapu do Tietê, a proposta que isso seja alcança do até os municípios da região.

Os próximos passos após a conclusão da consulta pública, que ontem foi a data final para recebimento de contribuições e também da realização desta audiência pública, a Arsesp recebe as contribuições e após recebimento dessas contribuições, todas elas são analisadas pela Agência e a Agência publica um relatório circunstanciado. Caso aprovada a assinatura do aditivo, esse é realizado pela Arsesp e pela concessionária, sendo precedido da apresentação à Agência de uma garantia que estabelecida no contrato de concessão, que a garantia de cumprimento da meta pela concessionária, com vigência até a sua integral realização. Isso significa 10% do valor da meta que é 1,8 milhão e que tem que ser apresentado como garantia à Agência Reguladora.

Após a apresentação da garantia é assinado o quarto termo aditivo e a partir desse momento a Agência passa a acompanhar a execução dos investimentos. A execução está prevista no cronograma que está, inclusive, exposto no site da Arsesp, no anexo 1. Tem o cronograma de investimentos, de como vai ser realizado, em cima desse cronograma a Agência vai acompanhar o cumprimento pela concessionária. Importante ainda lembrar que o não cumprimento do investimento previsto sujeita à concessionária a aplicação de uma multa de 10% do valor do aditivo contratual.

Bom, acho que do ponto de vista da Agência Reguladora era isso que a gente gostaria de apresentar e mais uma vez agradecemos a oportunidade e passo a palavra agora à Guacira, que vai dar continuidade à audiência. Obrigado.

Mestre de Cerimônia:

Agora nós vamos convidar o representante da empresa Gás Brasileiro, mas antes eu quero dizer que já temos dois inscritos para falar após a

apresentação da GBD, que é o prefeito de Barra Bonita, Sr. Glauber Belarmino e o Sr. Nivaldo Erano da Karina Telhas.

Então convidamos o representante da empresa para fazer uso da palavra, Dr. Walter Fernando Piazza Jr, Diretor Presidente, e em seguida o Sergio Henrique Guimarães de Paula, que é o assessor de assuntos regulatórios.

Walter Fernando Piazza Jr, Diretor Presidente da Gás Brasileiro:

Boa tarde a todos, diretores da Arsesp, (incompreensível 25'24") num evento de tal importância para a Gás Brasileiro como (incompreensível 25'32") contrato de concessão. Agradeço também a presença (incompreensível 25'39") Glauber Guilherme Belarmino, do representante da Karina Telhas, nosso futuro cliente. Obrigado pela presença em especial os empregados da Gás Brasileiro e todos os demais presentes

(Incompreensível 26'00") da área de concessão para os senhores.

O desafio da Gás Brasileiro, como já foi mostrado, nós temos uma área, que ocupa 57% da área do estado e essa área é maior que a Bélgica, que a Suíça, a Dinamarca, Portugal, maior que a Grécia. E qual o desafio nosso? O gás natural começou a ser implantado há 13 anos. A primeira operação da Gás Brasileiro, a ligação de um cliente no município de Porto Ferreira foi 2003, então é tudo muito novo, tudo greenfield, é realmente greenfield, além de ser uma área greenfield no visual também e a população da nossa área é uma população que não apresenta grandes conglomerados urbanos. São 8 milhões de habitantes distribuídos nessa área em pequenas e grandes cidades. Nossas maiores cidades chegam próximas a 800 mil habitantes, mas tem mais cidades na faixa de 200 mil habitantes a 300 mil habitantes. Esse desafio que foi colocado à Gás Brasileiro pelo governo do estado, foi opção do governo do estado, e a Gás Brasileiro tem desempenhado seu papel e feito sua disposição e desenvolvimento com o desafio que se apresenta. A Gás Brasileiro em 13 anos já tem 30 municípios onde a rede passa, mais seis atendidos com gás natural comprimido por caminhões. (Incompreensível 28'23"). Nós, administração da Gás Brasileiro, empregados da Gás Brasileiro, estamos encarando de frente esse desafio, queremos em breve apresentar à Arsesp nosso plano de mais cinco anos, plano de investimento que é ousado e para isso a gente espera essa oportunidade, juntamente com o processo de revisão tarifária.

Para mostrar como estamos encarando, fazendo (incompreensível 29'02") do greenfield, nós chegamos ao final deste ano com 21 mil, ultrapassar 21 mil clientes de gás natural. É um desafio muito grande para quem há 6 anos tinha 7 mil. Estamos triplicando nesse período. Para isso já construímos 940 quilômetros de rede, esse é dado de final de 2015 e queremos terminar 2016

ultrapassando a marca dos mil quilômetros de rede. É um desafio bastante grande mas temos projetos e ação comercial para viabilizar essa expansão. E, também não podia deixar de (incompreensível 29'54") que já temos quase 450 milhões investidos na companhia e devemos chegar a 500 milhões (incompreensível 30'06").

Então esse projeto que apresentamos hoje, que já foi apresentado pelo Renato, faz parte do nosso plano de expansão de (incompreensível 30'15"). É mais um projeto que a companhia apresenta para a nossa região.

Agora vamos falar especificamente do termo da audiência, então vou pedir que nosso assessor de assuntos regulatórios, Sergio, faça a apresentação. Obrigado.

Sergio Henrique Guimarães de Paula, Assessor de Assuntos Regulatório da Gás Brasileiro:

Boa tarde a todos, antes de retomar a apresentação gostaria de cumprimentar a diretoria da Arsesp mais uma vez pela iniciativa e (incompreensível 30'49") pedido popular de um assunto tão importante quanto esse, não só para a Gás Brasileiro, mas principalmente para toda a área de concessão.

Quero cumprimentar também as autoridades presentes e os colegas da Gás Brasileiro e os demais (incompreensível 0'04" do arquivo de áudio, parte 2). Queria também fazer um agradecimento público ao Renato Castro, com quem eu conversei muito nos últimos tempos, e essa meta não cumprida, digamos assim, ela vem desde o ano de 2010, estamos caminhando para 6 anos com esse problema que nunca tinha sido resolvido e agora a gente está em vias de concluir e o Renato foi uma pessoa fundamental nesse processo. Bom, começando aqui no (incompreensível 0'34") essa discussão eu vou mostrar aqui pro Renato o inciso terceiro da cláusula sétima do contrato de concessão, e eu queria passar os três, não só o terceiro, chamando atenção pra vocês do que realmente devia ser a meta na interpretação da Gás Brasileiro. O inciso 1 fala que a concessionária deverá implantar sistemas de distribuição construindo no mínimo 150 quilômetros de redes a partir de estações de transferência de custódias projetadas pra São Carlos, Araraquara e Araçatuba, que na verdade o citygate fica em Bilac. O inciso 2 fala em implementar o sistema de distribuição construindo no mínimo 70 quilômetros de rede interligando Ribeirão Preto e região, e por fim, no inciso 3, que é o que está sendo proposta a alteração, fala em implantar extensões de rede correspondente a investimentos mínimos de 50 milhões, a partir de (incompreensível 1'30") de transferência de custódia. Queiram notar que todos tratam de expansão em rede de distribuição, construção de rede, e não construção de citygate. No inciso 1 ele já citou três cidades que teriam

citygates, são uma das maiores cidades da área de concessão e naturalmente já teriam citygates, já teria a necessidade. Os demais, o poder concedente deixou aberto que eles dependeriam do mercado, de um estudo mais aprofundado, de onde haveria essa necessidade. O que se mostrou mais econômico foi o atendimento do mercado disponível a partir de outras quatro estações de transferência de custódia, e não de outras cinco, mas eu chamo a atenção pra vocês que a meta 1 foi cumprida e validada pela Arsesp, assim como a meta 2, e a meta 3 também em entendimento da Gás Brasileiro, ela foi cumprida, a Arsesp já reconheceu o investimento de mais de 135 milhões como nós vimos, ficando pendente então essa questão da implantação de mais uma estação de transferência de custódia, e porque que ela não foi implantada... O Renato já antecipou aqui que o mercado é uma condição essencial pra expansão da rede de distribuição, principalmente pra criação, pra implementação de uma estação de transferência de custódia. O investimento de cerca de 10 milhões de reais não pode ser feito se não tiver um respectivo mercado, se não vai gerar ônus para os usuários da base de clientes da companhia, os usuários da concessão. Eu vou falar também, que está no contrato de concessão, dependia de uma termelétrica na verdade esse citygate, porque pra um mercado atual, dado os parâmetros econômico-financeiros que são usados na análise dos projetos, não tem mercado em torno do Gasbol que viabilize a construção de estações de transferência de custódia. O mercado tem sido atendido pela expansão da rede de distribuição. Então seria pra uma termelétrica que não ocorreu por motivos alheios à Gás Brasileiro, que na verdade foi a maior prejudicada de não ter tido essa termelétrica. Uma termelétrica consome mais ou menos 1 milhão, 2 milhões de metros cúbicos por dia, isso é três vezes mais do que a Gás Brasileiro distribui. E se a Gás Brasileiro distribuísse esse volume de uma termelétrica, nós teríamos uma tarifa ainda mais barata, a Gás Brasileiro teria um retorno ainda melhor. Então na verdade a grande prejudicada por não ter tido a usina termelétrica foi a Gás Brasileiro. E por fim, acho que um ponto importante a destacar: quem implanta o citygate ou a estação de transferência de custódia, é o transportador, e não a concessionária de distribuição. Dos quase 450 milhões que a Gás Brasileiro investiu, nenhum centavo na verdade foi em nenhum citygate, porque citygate é um ativo de transporte, ele não compõe a base de ativos da concessionária, ele é pago através de uma parcela adicional em um custo de gás. Então todo aquele valor investido pela Gás Brasileiro foi em um sistema de distribuição, que começa ali nesse gasoduto amarelo, aqui ele começa o sistema de distribuição. Pra ilustrar, um dos citygates que atende a Gás Brasileiro é de propriedade da TBG, que é a operadora do Gasbol, Gasoduto Brasil-Bolívia. Bom, não obstante a todas essas informações, como eu falei esse assunto vem desde 2010, a Gás Brasileiro sempre tentando que fosse reconhecida como cumprida essa terceira meta, que era a última pendente, em articulação com a Arsesp, tentando fazer com que fosse reconhecida, e a Arsesp encaminhou esse ofício, informando o seguinte: o último parágrafo dele - 'Dessa forma, a

concessionária deverá submeter a apreciação da Agência, projeto para implantação do citygate por medida compensatória para a operação desta meta, visando ao melhor atendimento do interesse público'.

Em suma, pediu a implantação do citygate, ou um trajeto em substituição a essa meta. Nós vimos que a implantação desnecessária de um citygate só vai gerar custos desnecessários ao mercado, então definitivamente não seria essa a solução que melhor atenderia o interesse público. A Gás Brasileiro propôs a medida compensatória, que é o projeto Igarapu do Tietê. Este projeto nasce de um levantamento de mercado, que vem sendo desenvolvido pela companhia, vem sendo feito desde 2012. Foram levantados 238 municípios que representam 92% do PIB de nossa área de concessão, foram visitadas 1764 indústrias, onde foi identificado um potencial de consumo de gás natural de 3,8 milhões de metros cúbicos por dia. Foi visitada cada uma dessas empresas georeferenciadas, dados do equipamento, combustível que consome, fabricante, ano de fabricação,... Um trabalho de grande relevância pra Gás Brasileiro que transportando esse volume com todo esse potencial em termos de captável, a gente considera 753 mil metros cúbicos, em 845 indústrias. E porque dessa diferença... Lenha e bagaço de cana a gente entende que, pelos parâmetros econômicos, não é captável, não é factível trabalhar com a hipótese em um contexto atual que você vai conseguir deslocar a bagaça e lenha.

Além da biomassa como um todo, da lenha, com bastante abundância na nossa região, como o Piazza destacou na região agrícola caracterizada pela presença predominante de usinas do setor sucroalcooleiro que tem um viés negativo para Gás Brasileiro que é uma oferta grande de bagaço de cana, mas a Gás Brasileiro tem visto também como uma oportunidade desse setor (incompreensível 7'36") com o bagaço tem trabalhado para isso. Esse é assunto pra uma outra conversa... Vamos indo então aqui nesse mapa, que é o levantamento de mercado, em azul e amarelo estão os municípios com o maior potencial de consumo de gás natural, e ali a gente vê Igarapu do Tietê, ao lado de Barra Bonita, que tem o potencial de consumo de gás natural bastante interessante pra nossa área de concessão, e está a cerca de 30 quilômetros da nossa atual rede de distribuição desse sistema que é em Lençóis Paulista. A gente entendeu pelo valor que dá esse projeto, em torno de 18 milhões, que seria uma proposta interessante para substituir essa meta valorada em 9,3 milhões.

Falando então um pouquinho sobre o projeto, já caminhando pro final, serão investidos 18 milhões a partir de Lençóis Paulista, que é aquele tracejado azul, nossa rede atual existente, vão ser investidos 18 milhões, como eu disse, em 30 quilômetros de aço, que é o tracejado verde, e mais 4 quilômetros em PEAD, Polietileno de Alta Densidade. Esse destaque em amarelo, são 4 quilômetros, que é uma rede que é operada em uma pressão menor dentro do município pra entregar pro cliente final, que nesse caso é a Karina Telhas, que é o nosso

cliente amplo, é o primeiro cliente, já temos contrato assinado, vai consumir inicialmente 11 mil metros cúbicos por dia. Chamando atenção pra uma correção ai, são 11 mil metros cúbicos, e na verdade é o amplo, na verdade o gás chegando lá, o gás tem muito uma questão cultural, população, as indústrias, conhecendo mais o gás natural, eventualmente muitos nem conhecem e nem sabem o que é gás natural e vão ter essa infraestrutura lá, começam a se interessar, nossa equipe começa o trabalho, evidentemente esse consumo vai aumentando.

A própria Karina Telhas tem projeções de crescimento, de expansão da fábrica, que naturalmente já tem a ver com o consumo. Bom, e por fim esse projeto tem outro viés positivo que ele traz a proximidade também de futuras expansões da nossa rede de distribuição. Em Macatuba já tem uma válvula de espera, já começa também o trabalho de captação de clientes; Barra Bonita na verdade temos um projeto executivo avançado, licenciamento ambiental também em fase avançada, negociações comerciais, captação de cliente também trabalhando há algum tempo, já demos entrada no processo de licenciamento pra travessia do Rio Tietê.

Com a travessia do Rio Tietê, o gás natural fica mais próximo tanto fisicamente quanto economicamente, se levado até o município de Jaú, um dos 10 maiores municípios da nossa área de concessão, que é um polo calçadista (incompreensível 10'41"). Como eu falei, fica mais viável, inclusive economicamente levar pra Jaú, mas a premissa de todo e qualquer projeto de uma concessionária de serviço público vai ser sempre a viabilidade econômica, pois só através de projetos economicamente viáveis a gente consegue assegurar e manter a modicidade tarifária que a Gás Brasileiro apresentou hoje. Muito obrigado.

Mestre de Cerimônia:

Obrigada Dr. Piazza e Sérgio. Daremos início à etapa das manifestações dos expositores, lembrando que obedeceremos a ordem de inscrição, que cada expositor dispõe de até 10 minutos. Chamamos agora o senhor Glauber Belarmino, prefeito de Barra Bonita.

Glauber Belarmino, prefeito de Barra Bonita:

Boa tarde a todos, cumprimento a mesa dos diretores da Arsesp, cumprimento nosso presidente e toda equipe da Gás Brasileiro, Nivaldo nosso vizinho de Igaracu do Tietê. Vou falar um pouco do nosso município de Barra Bonita, aproveitando a oportunidade da audiência pública.

Primeiramente, com a publicação da minuta, nós ficamos bastante alegres, porque constava Barra Bonita e Jaú na cláusula terceira como parte do projeto, e depois em uma apresentação de uma proposta da Gás Brasileiro, foi escolhida. Damos apoio total à vinda do gás pra Igarapu do Tietê, da Karina Telhas, pessoas que têm trabalhado, mas falar da importância do que seria o gás pra nossa cidade de Barra Bonita. Barra Bonita hoje tem 35 mil habitantes, não diferente de outras cidades do nosso país tem enfrentado também essa crise que esta afetando a todos, tanto no setor público quanto no setor privado. Barra Bonita foi um dos maiores polos ceramistas do nosso Estado de São Paulo, chegamos a ter 100 cerâmicas de telha na nossa cidade, hoje nós temos aproximadamente 10. Tivemos mais de uma dezena de cerâmicas da linha branca de piso, e hoje nós temos uma, que é a possibilidade de ter um cliente em potencial na nossa cidade.

E essa falta de infraestrutura pra Barra Bonita, fez com que o município, ao invés de crescer, encolhesse. Sou prefeito há 3 anos, e esse é o enfrentamento que nós estamos tendo. Hoje a grande empresa que atua em Barra Bonita é a Usina de Açúcar e Álcool, Usina da Barra do grupo Raízen, e em decorrência de uma queda do setor produtivo, no ano de 2014 nós tivemos uma queda de ICMS do município em 24%, e uma queda no ano de 2015 de 25% de ICMS em decorrência da queda do valor adicionado. Então, quando a gente vê a possibilidade do gás chegar à Barra Bonita, pra gente é um alento, é um alento porque a dificuldade de uma cidade que é uma estância turística, da mesma forma que Igarapu do Tietê, mas é uma cidade que tem possibilidade de expansão. Nós conseguimos trazer no ano de 2013, e foi implantado no início das atividades do ano passado, uma filial da (incompreensível 14'11") fabricante de ônibus de Botucatu, hoje está fabricando e carroçando ônibus no município de Barra Bonita, investimento de mais de 40 milhões de reais.

Em decorrência dessa conquista o governo do Estado criou um projeto, ampliou na verdade, um projeto de concessões de rodovias que lançou, terminou a fase de audiências públicas e agora está em fase de consulta pública que vai ter um lote de concessões da SP 255, que vai do norte do Paraná até Ribeirão Preto, então de Barra Bonita até Araraquara, a estrada vai ser duplicada nos 5 primeiros anos da concessão, que abre o projeto, a licitação, a modalidade licitatória não sei qual vai ser, mas conclui-se agora no segundo semestre desse ano. Então em 5 anos a SP 255 de Barra, Araraquara é duplicada.

E quando a gente vê que não consta mais Barra Bonita ali como, lógico que pode haver a expansão, não quer dizer que é terminativa Igarapu, mas nós temos que defender Barra Bonita, porque Barra Bonita tem 35 mil habitantes, Jaú que é cidade vizinha tem mais 130 mil habitantes. Nós estamos falando de 170 mil habitantes e um potencial de expansão, então a nosso pedido, e nós estamos aqui para participar dessa audiência pública, é ter inclusão de Barra Bonita nesse termo. Quando a gente fala de quarto termo aditivo, estamos

falando que de 99 a 2016, em 17 anos foram feitos apenas 3 termos aditivos. Então se a gente conquistar a inclusão de Barra Bonita nesse termo aditivo, isso significa que o nosso município vai ter a possibilidade segura de uma expansão do gasoduto pra nossa cidade. Uma cidade que foi penalizada ao longo do tempo pela falta de infraestrutura, então hoje com a duplicação da estrada, uma obra de maio do governo do Estado de São Paulo, reconstrução da estação de tratamento de esgoto, mais 30 milhões de investimentos que o Governo do Estado está investindo em Barra Bonita, e agora com a possibilidade do gasoduto, nós vamos estar resolvendo problemas históricos do nosso município, isso vai fazer com que Barra Bonita volte a ter a possibilidade de disputar mercado com outras cidades da nossa região, e também vamos falar da parte turística de Barra Bonita, que o gás pode ser utilizado pra outros empreendimentos, restaurantes, hotéis...

Nós em Barra Bonita recebemos 1 milhão de turistas por ano, no carnaval agora passou mais de 120 mil pessoas por Barra Bonita. Então, é muita gente, nós temos uma possibilidade de expansão grande, e nós, (incompreensível 16'52") jurídico que fala o seguinte: o direito não socorre a quem dorme, nós não estamos aqui pra dormir, nós estamos aqui pra lutar por Barra Bonita, e o nosso pedido pra Agência Reguladora é a inclusão na cláusula terceira, novamente de Barra Bonita, porque com isso nós vamos ter a certeza absoluta que essa expansão e essa infraestrutura vai chegar pra nossa cidade. Então agradeço a oportunidade, fica registrado aqui o pedido em nome do município de Barra Bonita.

Mestre de Cerimônia:

Muito obrigada. Chamamos agora o senhor Nivaldo Erano, representante da Karina Telhas.

Nivaldo Erano, representante Karina Telhas:

Boa tarde a todos. Falo um pouquinho baixo, peço desculpa. Queria agradecer o convite da Gás Brasileiro pra participar desse evento. Sou representante da Karina Telhas, que produz pisos e telhas (incompreensível 17'58") e antes de trabalhar na Karina eu fui diretor de uma grande empresa de Barra Bonita (incompreensível 18'07") preocupação com a chegada do gás natural em outra região. (Incompreensível 18'18" ao 18'21") eu tive a experiência de demitir aproximadamente 500 empregados (incompreensível 18'27" ao 18'30"). Então, nós vivemos hoje com muito otimismo com a chegada desse produto na nossa cidade porque ele vai incrementar, vai ajudar no crescimento da região, na recuperação da região, prefeito Belarmino disse (incompreensível 18'50") 90 cerâmicas de telha de barro na

nossa cidade. Barra Bonita perdeu mais 3 cerâmicas de (incompreensível 18'59") e foram embora do nosso município mais de 1000 empregos. Então o evento do gás natural vai trazer naturalmente um progresso (incompreensível 19'11" ao 19'14") na questão do prefeito Belarmino, a Karina já tem um reforço esperando já pra entrar em funcionamento (incompreensível 19'26" ao 19'28") um produto até desconhecido, até então no Estado de São Paulo e que graças a Deus já teve um sucesso muito grande. Pedimos o total apoio do órgão em nome dos municípios e munícipes de Barra Bonita e de Igarapu do Tietê, porque nós vimos a cidade passar de progressistas para carente em menos de um ano. O município já geograficamente fica longe de grandes rodovias, aeroportos, estações ferroviárias, e agora com a vinda da duplicação da pista de Igarapu até Araraquara, mais exigências do gás natural, nós esperamos que (incompreensível 20'24" ao 20'29").

Quem não conhece Barra Bonita, fica a oportunidade de convite. Eu sou filho de Barra Bonita, cidadão igaraçuense, meus familiares moram em Barra Bonita, precisamos do total apoio do órgão pra que realmente venha (incompreensível 20'45") não só pra Igarapu, também pra Barra Bonita. Tem que retornar os investimentos, a produção industrial (incompreensível 20'55"). Desculpa, não sou bom em falar em público. Muito obrigado.

Mestre de Cerimônia:

Mais alguém gostaria de se manifestar? Ninguém? Então as apresentações estão encerradas, lembramos que todas as contribuições, bem como o relatório circunstanciado contendo todas as respostas da Arsesp estarão disponíveis no nosso site. Passamos a palavra pro senhor José Bonifácio de Souza Amaral Filho, presidente desta audiência, para o seu encerramento.

José Bonifácio de Souza Amaral Filho, Diretor de Regulação Econômico-Financeira e de Mercados da Arsesp e presidente da audiência pública:

Bem, queria mais uma vez agradecer a presença de todos e fazer um comentário, que certamente a expansão da infraestrutura, seja de energia, seja de transporte, comunicações etc, é fundamental pro desenvolvimento, a infraestrutura é a base do desenvolvimento e certamente o gás, que é um combustível moderno que tá aí penetrando na matriz energética brasileira é importante, acho que a colocação aqui do prefeito de Barra Bonita, também do empresário da Karina Telhas, mostram a importância de você tornar isso disponível. Então, inicialmente a gente comentou aqui que fazer a quinta estação de transferência de custódia, se não havia uma usina termelétrica significava fazer um investimento que não tinha como ser amortizado por novos consumidores, teria que ser pago pelos existentes e encareceria na

verdade o serviço da distribuição de gás. Agora, se conseguiu em Igarapu, a Karina Telhas que viabilizou este investimento.

Nós estamos em meio a um processo de revisão tarifária das companhias distribuidoras de gás do Estado de São Paulo, das três companhias Comgás, Gás Brasileiro e Gás Natural São Paulo Sul. A cada 5 anos se faz uma revisão das tarifas das condições de prestação de serviço e uma atualização desses preços. Por razões, enfim, que aconteceram, e discussões que se estenderam pra deixar claro alguns critérios, a revisão está atrasada, já deveria ter acontecido em 10 de dezembro de 2014, a da GBD, esperamos terminar este ano a da GBD, da Comgás, da Gás Natural São Paulo Sul. E neste processo de revisão tarifária, as empresas apresentam seus planos de investimentos, um plano de negócios, o que ela pretende fazer nos próximos 5 anos. Eu tenho certeza que certamente a GBD, uma empresa que vem cumprindo todas as suas obrigações do ponto de vista do contrato de concessão, atende, ao nosso ver, adequadamente os usuários de gás canalizado, eu tenho certeza que ela vai estudar e vai verificar quanto essa possibilidade de incluir no seu plano de investimentos essa extensão e etc. Como eu disse, pra isso é fundamental que haja uma viabilidade econômica. Vai ter que prospectar pra fazer uma rede que não fique ociosa, que depois ela possa ser, venha a ser utilizada, porque se não a gente cria uma rede que não tem clientes utilizando, você acaba penalizando os clientes já existentes. Mas certamente, se houver essa perspectiva, eu me declaro aqui um desenvolvimentista, sou plenamente a favor de dar as oportunidades pra que as cidades agreguem valor, criem novas atividades, diversifiquem... Você comentou que Barra Bonita tem hoje uma atividade ligada à usina da barra, que sofreu um abalo, mas tem o turismo, tem agora uma indústria, e certamente poderá reviver a atividade cerâmica, e quanto mais diversificar melhor, porque em um evento desfavorável de um seguimento você segura a atividade, segura emprego, arrecadação de impostos, etc.

Então eu queria dizer isso, que certamente isso será considerado pelas considerações da concessionária, e que poderá apresentar no seu plano de negócio e entender que realmente há viabilidade, e a Agência recebendo isso, faz o recálculo das tarifas durante a revisão tarifária e incluirá o valor necessário para a amortização dos investimentos. Então, sendo viável, tenha certeza que a gente estará recebendo a comunicação lá. Nós vamos como já foi dito aqui fazer o relatório das contribuições dessa audiência, ponderar e levar finalmente esse termo aditivo pra assinatura. Mas conhecendo aqui a concessionária, sei que também é do interesse dela que se possa avançar, ampliar o número de clientes. A Gás Brasileiro é o que a gente chama de uma concessionária greenfield, quer dizer, um campo virgem, ela pegou uma área que não tinha nada e está desenvolvendo essa atividade. É fundamental que se crie mais clientes, vai se disseminando o gás. Então quero agradecer mais uma vez todos vocês, agradecer ao prefeito de Barra Bonita, ao

empresário da Karina Telhas, a todos os presentes, agradecer a diretoria da concessionária Gás Brasileiro, aos colegas da Agência Reguladora, os superintendentes da diretoria do Gás, vou passar a palavra pras considerações que o Dr. Paulo Góes ou Dr. Marcos Peres quiserem fazer, pra depois então fazermos o encerramento.

Paulo Arthur Lencini Goes, Diretor de Relações Institucionais da Arsesp:

Bem, obrigado José Bonifácio, cumprimento (incompreensível 26'37") cumprimento a todos os presentes, agradeço pela participação nessa audiência. Mais uma etapa cumprida, o importante a Agência (incompreensível 26'51") deve ser transparente, a regulação deve ser transparente, deve permitir que a sociedade dela participe e controle também, exerça controle sobre os atos da administração pública em especial da Agência Reguladora. Este é o objetivo desse nosso processo hoje, possibilitar essa participação que foi cumprido com êxito, não tenho a menor dúvida, as considerações aqui colocada vão ser analisadas, o relatório final vai contemplar todas as manifestações aqui feitas, e agradecer sobretudo a todos que vieram aqui, que hoje participaram desse processo, deram suas contribuições, e em especial também aos colegas da Agência, aos colegas da diretoria de gás, diretoria de relações institucionais, que junto com os colaboradores da câmara municipal puderam viabilizar que o evento tivesse (incompreensível 27'49") e com isso desejar a todos um ótimo dia e dizer que a Agência está sempre aberta ao diálogo e a transparência, muito obrigado.

José Bonifácio de Souza Amaral Filho, Diretor de Regulação Econômico-Financeira e de Mercados da Arsesp e presidente da audiência pública:

Bom, então, se não houver nenhuma observação adicional, ninguém mais quer fazer o uso da palavra, consulto os presentes, então quero agradecer e desejar um ótimo final de dia pra todos em nome da Agência Reguladora de Saneamento e Energia, muito obrigado e uma boa tarde a todos.